

PINGA-FOGO

■ **PROIBIDO NO MESMO VOO** - A nota publicada na coluna, na edição desta quarta (9), sobre a ida do prefeito Eduardo Paes e do seu vice-prefeito eleito Eduardo Cavaliere no mesmo voo da Gol para Brasília acendeu a luz amarela da sua equipe de segurança. Foi a primeira e última vez que os dois dividiram uma mesma aeronave. O protocolo impede isso. A partir de 2025, o prefeito da capital e vice somente em voos separados reza a norma.

■ **ATAQUE AO REPUBLICANOS** - O vereador petropolitano Edu do Blog abraçou a candidatura do PSOL no segundo turno, de quebra chamou a direção estadual do Republicanos de “covarde” e se disse enganado por ela. Tudo isso nas suas próprias redes sociais. O prefeito Waguinho e Eduardo Cunha, que comandam no estado a legenda, ficaram surpresos com a ingratidão e a agressão do moço. Não faltou apoio formal e nem informal ao vereador que concorreu à Prefeitura pelo Republicanos. Há muito tempo que não se assistia um embate tão tenebroso nas redes. No meio da campanha, a direção do partido teve a notícia que o rapaz estava colocando na mesa um milhão de razões para desistir da sua candidatura. Ele teve 20 mil votos.

■ **MARCA SOCIAL** - Um médico petropolitano ligadíssimo a Organizações Sociais, que já esteve envolvido em escândalos e tem no seu currículo contratos com a área de saúde da prefeitura do Rio, está investindo em um nascer do sol favorável aos seus negócios. O chamego e exposição são tantos que já teve candidato sendo crucificado pela própria esquerda por estar apaixonado pelo modelo das Organizações Sociais e ter usado as redes sociais para elogiar a área de saúde da capital. A turma de médicos e da enfermagem declararam guerra a esse namoro. Agora é possível compreender o que estava por detrás deste movimento perigoso.

■ **DESABAFO** - O governador Cláudio Castro desopilou o fígado ao desabafar contra a traição que sofreu na campanha do delegado e deputado Alexandre Ramagem. Cumpriu o que prometeu à família Bolsonaro e só falou sobre o tema depois das eleições.

■ **PLIM PLIM** - A eleição de Niterói vai levar fogo. Aliás, há um movimento para que o TRE-RJ coloque o horário gratuito da cidade na Globo. É uma eleição importante e merece ser acompanhada através da emissora líder de audiência.

■ **MUDANÇA DE CENÁRIO** - Com a eleição no município de São João de Meriti definida, ratificando a vitória de Léo Vieira (Republicanos) para prefeito já em primeiro turno, o estado do Rio reduz para 2 o número de municípios que realizarão segundo turno no dia 27 de outubro. Apenas Niterói e Petrópolis terão seus eleitores retornando às urnas para definirem os novos prefeitos que irão comandar os destinos das cidades a partir de 1º de janeiro de 2025. Em Niterói, a disputa se rivaliza entre o ex-prefeito Rodrigo Neves (PDT) e o deputado federal Carlos Jordy (PL). Já na Cidade Imperial, Petrópolis, o pleito é disputado pelo vereador Hingo Hammes (PP) e o deputado estadual Yuri Moura (PSOL).



MAGNAVITA
claudio.magnavita@gmail.com
@colunamagnavita



Missa foi presidida pelo reitor do Santuário Cristo Redentor, Padre Omar



A emoção tomou conta da cerimônia religiosa comandada pelo Padre Omar



A ex-presidente do Trem, Marília Neves, com o também homenageado Padre Omar

140 anos do Trem do Corcovado e homenagem a Padre Omar

A festa de aniversários de 140 anos do Trem do Corcovado e da Estrada de Ferro, na manhã desta quarta-feira (09), teve bolinho, apresentação da Banda da Guarda Municipal e missa presidida pelo reitor do Santuário Cristo Redentor, Padre Omar.

O evento teve ainda entrega do Conjunto de Medalhas Pedro Ernesto ao Trem do Corcovado, representado pelo seu presidente, Sávio Neves. Entre outros, estiveram presentes Marília Neves, mãe de Sávio e ex-presidente do Trem, e os vereadores Rogério Amorim (PL) e Pedro Duarte (Novo), autores da homenagem.

Foi entregue também, no decorrer da cerimônia, o título de Benemérito do Município do Rio a Padre Omar, homenagem dada pela Câmara de Vereadores do Rio a pedido de Pedro Duarte.



Pedro Duarte enquanto discursava na comemoração aos 140 anos do histórico e importante Trem do Corcovado



Um dos autores da homenagem, o vereador Pedro Duarte, ao centro, com o homenageado do Trem do Corcovado, Sávio Neves (e) e sua mãe e ex-presidente, Marília Neves (d)



Sávio Neves ladeado pelos autores da homenagem, os vereadores Pedro Duarte (e) e Rogério Amorim (d)

Fernando Molica

Múcio deveria ser ministro do governo, não dos militares

O ministro da Defesa, José Múcio, mostrou mais uma vez que atua como representante dos militares no governo e não como um subordinado ao presidente da República. Ex-deputado federal, Múcio deveria saber que o cargo de ministro é político, sujeito, portanto a interferências — óbvio dizer — de caráter político na definição das linhas de atuação da pasta. Isso, como em qualquer outro ministério. Num discurso feito ontem, Múcio deu margem até para uma insinuação de racismo ao dizer que o governo vetou uma licitação do Exército vencida por “judeus”, “o povo de Israel”. Não foram os judeus os vencedores, mas uma empresa israelense. Israel é um Estado soberano construído por judeus, mas lá vivem povos de outras origens. Vale

substituir a palavra usada pelo ministro por qualquer outra designação étnica ou religiosa para que se perceba o tamanho do absurdo por ele cometido. Não se trata preconceito, nem, muito menos, diferentemente do que ele disse, de um veto por “questões ideológicas”: trata-se de um tema afeito à soberania nacional pela qual ele deveria zelar. O governo de Israel humilhou o embaixador brasileiro no país e classificou o presidente Lula de “persona non grata”. Isto, em decorrência de declarações do presidente sobre os ataques israelenses à população da Faixa de Gaza. Múcio também errou ao criticar a não autorização para que o Brasil venda para a Alemanha munição estocada por aqui e que não é utilizada. O pro-

blema é que o material poderia ser cedido para Ucrânia utilizá-lo na guerra contra a Rússia. A posição adotada por Lula em relação à invasão da Ucrânia pela Rússia é bem questionável, mas o fato é que o Brasil tem tentado articular um movimento de pacificação. Seria complicado que, neste momento, o país vendesse munição que poderia ser usada no conflito. Múcio deve se lembrar do problema que houve quando, em 1982, um caça britânico que bombardeara posições argentinas na Guerra das Malvinas teve que pousar no Rio. Na mesma fala, o ministro vestiu uma farda inexistente ao engrossar o coro contra o impedimento de exploração de potássio em terras indígenas. Voltou a falar em questão ideológica para condenar este tipo de mineração.

Não se trata de ideologia, mas de respeito a populações originárias, ainda hoje vítimas de massacres. Há décadas que militares se posicionam contra determinadas demarcações de terras indígenas — eles têm o direito de se manifestarem, assim como a sociedade em geral e os povos envolvidos. Mas o ministro não pode encampar uma opinião que contraria princípios do governo para o qual trabalha. Por último, e igualmente grave. O mesmo ministro que, dias antes do 8 de Janeiro, classificou de democráticas manifestações golpistas diante de quartéis — em áreas militares, portanto — ontem falou que muita gente que “debita às Forças Armadas o golpe de 64” precisava creditar às mesmas forças o fato de não ter havido golpe em 2023. Não se brinca com fatos: fardados,

apoiados por civis, deram um golpe de Estado em 1964, destituíram o presidente constitucional e implantaram uma ditadura que torturou e matou. Quase 60 anos depois, comandantes militares participaram, de forma ativa e passiva, de uma articulação golpista que por pouco não deu certo. Sabe-se lá o que ocorreria se Lula, no 8 de Janeiro, tivesse decretado a Garantia da Lei e da Ordem e entregue o controle do Distrito Federal aos militares, que sequer foram capazes de defender o Palácio do Planalto. O fato de não terem dado um novo golpe não representa um mérito, eles apenas cumpriram seu dever de respeitar a Constituição — e é constrangedor que um ministro de governo que correu o risco de ser derrubado não reconheça isso.